

## NÍVEL DE CONHECIMENTO DAS ACADÊMICAS EM PORTO VELHO- RO SOBRE DISFUNÇÕES SEXUAIS E A ANATOMIA PELVÍCA FEMININA

GALINDO, Helena Aparecida<sup>1</sup>, ROCA, Ingrid Justiniano<sup>2</sup>, COSTA, Cíntia Campos<sup>3</sup>, ARAUJO, Camilla Oliveira<sup>4</sup>.

<sup>1,2</sup> Discentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas.

<sup>3,4</sup> Orientador e Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas.

**INTRODUÇÃO:** A disfunção sexual (DS) é definida como qualquer desordem relacionada ao desejo sexual, excitabilidade, orgasmo, dor sexual, dispareunia e vaginismo. É considerado um problema de saúde pública que afeta significativamente a vida das mulheres e de seus parceiros, o que acaba interferindo diretamente na qualidade de vida da mulher. As causas de disfunção sexual são multifatoriais, envolvendo aspectos físicos, psicológicos, sociais, religiosos e até mesmo causas desconhecidas. Para além da religião, as questões de sexualidade e educação sexual perpassam também os contextos familiar, escolar e social. No que concerne à família, Pereira (2014) percebe que o foco está nas questões do namoro e nas consequências do sexo, e que na escola priorizam-se aspectos preventivos e biológicos. Hawkins (2016) verificou uma relação entre o funcionamento sexual da mulher e a educação sexual obtida, o que demonstra que a obtenção de conhecimento está relacionada com a saúde sexual, tendo assim melhor desempenho quanto ao desejo, à lubrificação, à satisfação e à dor. Abdo (2007) propôs que investigar e tratar precocemente a disfunção sexual significa identificar sua causa, o que garante um tratamento mais efetivo, em vista de serem as disfunções sexuais marcadores de saúde, ou seja, indicadores da presença subjacente de problemas de saúde física e psíquica. Além disso a falta de prática da medicina sexual interliga-se a alta taxas de disfunção sexual, por mulheres não buscarem ajuda por medo, vergonha, frustrações, religião e falta de informação. **Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento das acadêmicas sobre as disfunções sexuais e a anatomia da pelve feminina. **Materiais e métodos:** O estudo é de caráter transversal e quantitativo, ocorreu na cidade de Porto Velho e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 6.314.925 em 21/09/2023. A coleta ocorreu por meio por meio digital, através de um questionário online elaborado pelas autoras na plataforma Google Forms. A amostra foi selecionada através de um folder digital divulgado em grupos de WhatsApp e Instagram. Os critérios de inclusão incluíam mulheres de 18 a 30 anos, acadêmicas do ensino superior, residentes na cidade de Porto Velho- RO. Após a aceitação e confirmação da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as acadêmicas responderam o questionário sociodemográfico com perguntas para caracterização da amostra e um questionário com 21 perguntas objetivas sobre o tema proposto. Os dados foram analisados e tabulados com a utilização do Microsoft Excel. **Resultados e discussão:** A amostra foi composta de 104 acadêmicas do ensino superior dos cursos de Fisioterapia, Direito, Enfermagem, Medicina, Psicologia, Administração, Estética e Cosmética, História, Ciências Contábeis, Medicina Veterinária, Nutrição. A média da idade das participantes é de  $23,95 \pm 4,6$ . Foi verificado também que 82,9 % eram solteiras e 17,1 % eram casadas. Em relação ao número de filhos, 84,8 % não tinham filhos, 15,2 % tinham pelo menos 1 filho. Sobre a via de parto, 7,2 % declararam que o parto foi normal, enquanto 9,3% declararam parto cesárea, e 83,5 % não se aplicavam nesta pergunta, pois não tiveram filhos. Sobre as perguntas específicas, 45,7% das participantes responderam saber sobre disfunções sexuais femininas e 39% sabem parcialmente, enquanto 15,2% desconhecem do assunto. Em relação a pergunta sobre desconforto ao falar abertamente sobre disfunções sexuais 17,3% relataram que sentem desconforto, 17,3% se sentem um pouco desconfortável e 65,4 % não sente nenhum desconforto. Apesar do assunto não ser desconfortável para a maioria das participantes, 37,1% não tem conhecimento sobre a anatomia do próprio assoalho pélvico e 7,6% alegaram que além de não conhecer, nunca tiveram curiosidade sobre isso e 55,2% conhecem a anatomia do assoalho pélvico. Outro fator verificado é que 31% não são adeptas de nenhuma religião; 23% eram católicas, 19% se declararam cristãs, 18% evangélicas, 5% adventistas, 4% espíritas, 3% adeptas da umbanda ou outra religião de matriz africana, e 1% se declarou wicca; sendo o catolicismo a religião mais presente entre as acadêmicas. É preciso destacar que essa pesquisa contou com repostas de acadêmicas

de diversos cursos, entretanto, foram em sua maioria acadêmicas da área da saúde. Segundo o artigo “Prevalência de disfunções sexuais em dois grupos de mulheres de níveis socioeconômicos diferentes” (2010), de autoria Padro, Mota e Lima, as disfunções sexuais são resultadas de diversos fatores. A etnia, a religião, estado civil, idade e grau de instrução são algumas variáveis que podem influenciar, assim como os aspectos psicogênicos, vasculogênicos, neurogênicos, hormonais e musculogênicos. Nesse sentido, observou-se que apesar da sexualidade feminina ser um assunto recorrente em nossa sociedade atual, ainda existem tabus e certa opressão acerca do tema, e nota-se que a formação de um indivíduo é uma questão complexa que engloba muitos fatos além daqueles ensinados na faculdade. O conhecimento é construído de vivências desde a infância, incluindo o lar, a visão de famílias sobre a vida, a escola em que se estuda e os grupos sociais que mais tarde passam a ser frequentados. O estudo proposto verificou que nessa coleta de dados realizada em RO, apesar de 52,2% terem conhecimento 37,1% das acadêmicas abordadas não tem conhecimento sobre a anatomia do próprio assoalho pélvico e 7,6% alegaram que além de não conhecer, nunca teve curiosidade sobre isso. Em comparação a isso outras pesquisas evidenciam que cerca de 30 a 50 % das mulheres não sabem contrair os músculos perineais quando solicitado, mostrando que existe ainda uma certa desinformação acerca da anatomia feminina entre as mulheres, as quais muitas não conhecem seu próprio corpo (PINHEIRO et al.,2012). Em seu estudo “Função sexual de universitárias: estudo comparativo entre Brasil e Itália” Bezerra, Karine de Castro, et al.(2018) verificou que a prevalência das disfunções sexuais entre as acadêmicas apresentadas foi elevada, quando comparada com outras investigações com mulheres não universitárias presentes na literatura, sugerindo que apesar de seu grau de conhecimento quanto à fisiologia, anatomia feminina e sexualidade humana, esta população possui dificuldades para exercer de forma plena e eficaz sua própria sexualidade. O presente estudo ainda encontra-se em andamento, a coleta de dados online é apenas a primeira fase do projeto, posteriormente as acadêmicas serão convidadas para realizar uma avaliação fisioterapêutica do assoalho pélvico na Clínica escola do Centro universitário São Lucas, com o intuito de correlacionar os dados do formulário com a avaliação do assoalho pélvico e as disfunções sexuais encontradas.

**Conclusão:** Mediante os números apresentados, nota-se a importância da discussão acerca das disfunções sexuais femininas e anatomia pélvica, pois ambos os temas precisam ser mais difundidos e aprofundados para o conhecimento de todas as acadêmicas. É fato que as disfunções sexuais assim como qualquer problema de saúde, deve ser prevenido, e o conhecimento é um dos princípios da prevenção. No final dessa primeira fase do projeto, foi distribuída uma cartilha de caráter informativo sobre as principais disfunções sexuais para todas as participantes via e-mail. Dessa forma, destaca-se que o presente estudo demonstrou a relevância de despertar a curiosidade de acadêmicas referentes ao assunto.

**PALAVRAS- CHAVE:** Disfunção sexual, Assoalho Pélvico, Conhecimento.

Email : [galindohelena23@gmail.com](mailto:galindohelena23@gmail.com) ; [justinianoingridd@gmail.com](mailto:justinianoingridd@gmail.com) ;  
[camilla.vasques@saolucas.edu.br](mailto:camilla.vasques@saolucas.edu.br) ; [cintia.costa@saolucas.edu.br](mailto:cintia.costa@saolucas.edu.br)